

Blog MODA BRASIL + DESIGN.

blog.anhembibrasil.com.br

maio 2009

A jornalista Adélia Borges, curadora da exposição “Design Brasileiro hoje: fronteiras”, selecionou um diversificado conjunto de peças que formam significativa amostra da qualidade do design que o país anda produzindo. Assim, ela faz um convite, ao lado dos 95 designers participantes, a lançar um olhar sobre as várias manifestações e vertentes do design – gráfico, digital, ambiental –, que permeiam o dia-a-dia.

Nesta mostra, o visitante encontra propostas assinadas por: Alexandre Wollner, Amir Slama, Antonio Bernardo, Arthur Casas, estúdio BijaRi, Claudia Moreira Salles, Fernando Prado, Fernando e Humberto Campana, Gerson de Oliveira e Luciana Martins, Guto Lacaz, Hans Donner, Heloisa Crocco, Índio da Costa, Isay Weinfeld, Kiko Farkas, Leo Battistelli, Lobo, Mana Bernardes, Marcelo Rosenbaum, Miran, Muti Randolph, Nido Campolongo, Oskar Metsavaht, Sergio Rodrigues, Rico Lins, Rogério Duarte, Ronaldo Fraga e Tátil Design, entre outros.

Ao colocar lado-lado a bijuteria de borracha (de Marzio Fiorini), a lavadora desmontável Superpop (de Chelles e Hayashi Design), o skate feito com uma placa de palmito pupunha (do grupo carioca Fibra Design Sustentável) ou da vassoura Noviça (da Bettanin), a curadora de certa forma faz com que se abra em leque o panorama do design nacional.

A exposição é uma “leitura transversal de um momento especialmente rico do design feito no Brasil”, diz Adélia, que aponta este início do século 21 como um momento chave para este campo de manifestação cultural. “O design passou a ser praticado nos quatro cantos do país e efetivamente alcançou produtos e serviços em todos os segmentos”. Para ela, o país deixa assim a posição de coadjuvante para ser visto como protagonista no cenário internacional.

Raízes

Inaugurada no dia 7 de abril e instalada na Sala Paulo Figueiredo, do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), a mostra fala de um Brasil que resgata raízes próprias, ao mesmo tempo em que adota um discurso perfeitamente alinhado com o cenário cultural contemporâneo.

“Acreditava-se que a globalização afogaria o interesse pelas coisas regionais, mas não foi o que se constatou”, recorda a curadora, destacando que o país saiu de um período de mercado fechado para um momento de abertura de fronteiras comerciais, nos anos 90, o que incentivou os empresários a investir em design.

Na mostra do MAM, cada objeto criado contém elementos essenciais, que respondem pela forma e função. Mas não resta dúvida de que esses elementos vão unidos por algo imaterial que faz a diferença, seja porque denota um traço cultural, seja porque tenha o

desejo explícito de alertar para busca da sustentabilidade. “O Brasil está sabendo aproveitar várias de suas potencialidades, e a sustentabilidade, isto é, a reinvenção da matéria, é uma delas”.

Tal constatação deve-se ao fato de que o país ainda é um dos que apresenta maior abundância de matérias-primas naturais. “É o momento, então, de perguntar-se como usá-las, como tratá-las e dar novos usos a estes materiais”.

Os objetos escolhidos têm uma função utilitária, pois foram feitos para atender a um propósito e a um determinado público. Além disso, “é possível ver como alguns projetos beiram as artes visuais, enquanto outros têm um diálogo mais estreito com a engenharia e se pautam por requisitos tecnológicos”. Todos têm em comum a reprodução em série, que pode se dar de várias formas, industrial, artesanal ou ainda digital, passando por várias gradações entre uma e outra, e em vários fluxos de direção.

Um pouco da mostra

A vertente da sustentabilidade, na proposta dos Irmãos Campana, por exemplo, surge na criação de sucesso de calçados a partir de plástico reciclado. “As Melissas são produzidas em altíssima escala e há o acordo com a empresa para que este material reciclado seja cada vez mais utilizado”.

Priscila Callegari
Sapato interativo



Irmãos Campana,
Melissa sapatilha



Osklen
Sandália tira cruzada



A criatividade unida à preocupação com a questão ambiental está no trabalho do designer Fred Gelly, que desenvolveu peças gráficas – convites e folders – não à base de papel e tinta, mas utilizando folhas secas, gravadas a laser. No campo da joalheria, Antonio Bernardo brinca com as formas ao idealizar o seu premiado anel puzzle.

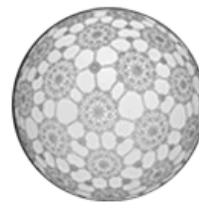
Adornos Corporais



Marzio Fiorini
Adornos Corporais



Antonio Bernardo
Anel puzzle mix



Coopa Rocaett Leal
Cristal de luz

O artista plástico Nido Campolongo, por sua vez, faz o que chama de “tecidos de papel”, reciclando este material para chegar a novas criações, enquanto a designer Mana Bernardes faz acessórios a partir de cordas e materiais banais, como bolinhas de gude e sacolinha de limão. Para Marzio Fiorini as bijus também são elementos para serem trabalhados com material reciclado, como os colares e brincos que ele desenvolve usando borracha.

O trabalho de Pricila Callegari para sua marca de calçados, a Ciao Mao, tornou-se conhecido pela versatilidade, já que o básico é facilmente transformável com a aplicação de detalhes diferentes.

Sustentabilidade é também uma das bases do trabalho da Osklen, que na mostra apresenta uma sapatilha e uma sandália feita de pele de peixe e um modelo de tênis masculino no mesmo material.

Outra linha se dá com a união entre design e artesanato, algo relativamente recente no País. Um exemplo são as luminárias feitas de crochê, sobre acrílico industrial, feitas pelas mulheres da Coopa-Roca, com design da Tetê Leal, coordenadora da ONG.

Neste sentido, Adélia Borges comenta que muitas das antigas técnicas artesanais que estavam se perdendo vão sendo resgatadas, atualizadas e conhecidas em outros cantos do mundo.

Expertise

Há muito tempo Adélia Borges transita pelo território do design. É autora de seis livros, entre os quais estão “Sérgio Rodrigues”, lançado em 2005 e dedicado ao designer, e “Designer não é personal trainner”, no qual analisa e contextualiza a questão do design nos campos da moda, da arte aplicada, da arquitetura, do artesanato, do comportamento, entre outros. Foi diretora do Museu da Casa Brasileira (SP) de 2003 a 2007, escreveu para publicações nacionais e internacionais, dirigiu a revista Design & Interiores (de 1987 a 1994) e foi editora de design da Gazeta Mercantil (de 1998 a 2001). Também foi curadora de várias exposições, com destaque para “Uma História do Sentar” (Museu Oscar Niemeyer, no Pará), Contemporary Brazilian Design (San Francisco Design Center, nos EUA) e “Kamuro – Bancos Indígenas da Amazônia” (Carreau du Temple, Paris).

“Se a contemporaneidade dilui as fronteiras, o design é por definição a atividade em que elas se interpenetram, em projetos em que a inventividade se põe a serviço de um cotidiano e de um mundo melhores para todos nós”, finaliza a curadora da mostra.

Eleni Kronka

Design Brasileiro Hoje: Fronteiras
Até 28 de junho de 2009

MAM/SP: Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº - Portão 3
Tel.: (11)5085-1300